

Gringo casca-grossa

categorias (abaixo ou acima de 73 kilos): "Se, por exemplo, um azul pesadíssimo lutar com um preto médio, pode até ganhar", afirma. Já Murilo Bustamante acredita que a fórmula é ótima, pois obriga os faixas-preta a reinar mais e motiva os faixas-marrom. Alexandre Paiva concorda, apontando também que "se dividissem a categoria (marrom/preta) em duas como propõem alguns, certamente não seria possível ver tantas equipes disputando, pois é difícil reunir cinco pretos pesados e cinco leves em cada academia".

Pereré finaliza Maurício Nascimento e se prepara para derrotar em seguida Paulo Coelho, um "ídolo desde a faixa-laranja"



Além de Albert Crane, integrante da equipe campeã na roxa médio, outro atleta estrangeiro lutou nesse fim-de-semana: o americano faixa-marrom Lloyd Earvin, cuja equipe (Big Brothers) chegou à finalíssima da marrom/preta pesado, categoria mais importante da competição. Ele lutou três vezes, perdendo para Roberto Tozi (Godói/Macaco) e Renato Miragaia (Gracie Barra), mas vencendo o faixa-preta José Mário "Esfiha" em um momento decisivo, quando seu time derrotou por 3 a 2 a equipe B da Alliance. Lloyd tem uma academia de 500 alunos no estado americano de Maryland, onde ensina Muay Thai, Sambo e Brazilian Jiu-Jitsu, e seu primeiro contato com a arte suave foi através de Léo Dalla, há três anos, quando o faixa-preta do Jorge Pereira passou seis meses nos EUA dando aulas, retornando ao Brasil após esse curto período. Lloyd, no entanto, continuou treinando as posições básicas com seus alunos e, quando podia, convidava Dalla para passar uns tempos com ele. Até que chegou à penúltima graduação do Jiu-Jitsu, e, dez dias an-

tes do Brasileiro de Equipes, recebeu uma ligação de seu professor perguntando se não teria interesse em participar ao seu lado no campeonato.

Convite aceito, Lloyd, de 30 anos, que mal teve tempo de se preparar para a competição, embarcou para o Brasil e em poucos dias se viu diante da possibilidade de enfrentar os grandes nomes do Jiu-Jitsu, que até então só conhecia por fitas de vídeo. "Ele é muito forte e tentou pegar meu pé várias vezes", admitiu Renato Miragaia, após submeter o gringo à uma enorme pontuação. O conhecimento de Sambo e suas variações de chaves de pé e joelho são a grande arma de Lloyd: "Em uma de minhas lutas fui tentar pegar o pé do meu adversário, mas como passel a perna por cima da dele, o juiz achou que podia torcer o joelho e mandou eu soltar", lamenta. Quanto a ter derrotado um faixa-preta, o americano acha que teve sorte de poder trocar em pé e dar uma queda no seu adversário. "A derrota faz parte. Não lutei bem e acho que em condições normais eu o teria vencido", declarou um triste "Esfiha" após sua luta.

O americano Lloyd Earvin, professor de Sambo em Maryland, venceu José Mário Esfiha com uma queda



FOTO: LIA CALDAS